

## RESUMO - RESULTADO: QUALIDADE, EFICIÊNCIA E SUSTENTABILIDADE EM SAÚDE

### PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE POR PNEUMONIA EM SERGIPE

*Maria Clara Reis Dos Santos Almeida (m.clarareis31@gmail.com)*

*Erick Max Correia Santos (erickmax.199@gmail.com)*

*Paulo Giovanni Almeida Dias (paulogiovannidias@hotmail.com)*

*Nicole Ribeiro Andrade (nickandrade12@outlook.com)*

*Luana Ferreira Campos (luana.ferreira89@souunit.com.br)*

Introdução: A pneumonia permanece como um dos principais desafios de saúde pública, impactando diretamente os indicadores de mortalidade hospitalar e comunitária. No contexto brasileiro, o monitoramento epidemiológico é essencial para compreender as variações demográficas e orientar políticas de imunização e assistência. Objetivos: Analisar o perfil dos óbitos por pneumonia no estado de Sergipe, com foco nas variáveis de sexo e evolução temporal entre 2014 e 2024. Método: Estudo ecológico e descritivo. O levantamento dos dados ocorreu por meio do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) e do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), ambos disponíveis no DATASUS. Para análise das internações, foram selecionadas as variáveis “Internações por Ano de Atendimento segundo Capítulo CID-10”, utilizando a Lista de Morbidade CID-10: Pneumonia, no período de 2014 a 2024. Para os óbitos, foram utilizadas as variáveis de “Estatísticas Vitais”, seguido de “Mortalidade - desde 1996 pela CID-10” e

“Óbitos por Ocorrência - Sergipe”, com aplicação dos filtros: Linha (Sexo), Coluna (Ano do Óbito), Conteúdo (Óbitos), Período (2014-2024) e Causa (074 Pneumonia). Os dados foram processados e analisados por meio do software Microsoft Excel. Resultados: No período analisado, foram registradas 37.497 internações e 6.811 óbitos por pneumonia no SUS em Sergipe, evidenciando impacto significativo da doença tanto em morbidade quanto em mortalidade. Destaca-se que, embora o volume de internações seja elevado, o número de óbitos também se mantém expressivo, indicando importante carga de gravidade associada à doença. A análise por sexo revelou predominância do sexo feminino, com 3.511 óbitos (51,5%), em comparação a 3.298 no sexo masculino (48,4%). Observou-se ainda tendência crescente da mortalidade ao longo dos anos, atingindo seu ápice em 2024 (n=750), valor superior inclusive aos registrados durante o período crítico da pandemia (2020–2021), reforçando a relevância dos óbitos como indicador de agravamento dos casos de pneumonia no estado. Considerações Finais: Observou-se tendência crescente dos óbitos por pneumonia em Sergipe, com discreta predominância no sexo feminino e pico em 2024, evidenciando a relevância da mortalidade mesmo diante do elevado número de internações. Os achados reforçam a pneumonia como importante causa de desfecho desfavorável, destacando a necessidade de fortalecimento do diagnóstico precoce, da adesão a protocolos clínicos e da ampliação da cobertura vacinal para redução da mortalidade.

Palavras-chave: pneumonia; mortalidade; perfil epidemiológico; sistemas de informação em saúde; sergipe.